



## A EQUIPE INTERDISCIPLINAR E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A ADESÃO AO TRATAMENTO E AUTONOMIA DO PACIENTE

**Ana Caroline Moreira** (ana.moreira4@ufv.br)<sup>1</sup>; **Clara Fernandes de Souza Araújo** (clara.souza@ufv.br)<sup>1</sup>; **Nicolas Sabino de Moraes** (nicolas.morais@ufv.br)<sup>1</sup>; **Mara Rubia Maciel Cardoso do Prado** (mara.prado@ufv.br)<sup>2</sup>; **Pedro Paulo do Prado Junior** (pedro.prado@ufv.br)<sup>2</sup>;

<sup>1</sup>Acadêmicos do curso de Enfermagem, Departamento de Medicina e Enfermagem (DEM);

<sup>2</sup>Enfermeiros/professores do curso de Enfermagem, Departamento de Medicina e Enfermagem (DEM)

**Área de conhecimento: Ciências Biológicas e da Saúde - Área temática: Enfermagem - Categoria do trabalho: Pesquisa**

**Palavras chaves: Práticas Interdisciplinares, Autonomia pessoal, Adesão ao tratamento**

### Introdução

O trabalho da equipe interdisciplinar, tem como objetivo, melhorar promover o bem-estar geral do indivíduo.

O atendimento à saúde, tem como objetivo lidar com queixas que o paciente está sentindo, assegurar um atendimento de qualidade, efetivo, seguro e visando promover diversos benefícios com o intuito de agregar informações ao paciente. Promovendo assim uma melhor adesão do paciente aos tratamentos prescritos e torna-lo protagonista do seu próprio cuidado.

### Objetivos

Relatar o trabalho da equipe interdisciplinar como colaborador para a promoção da autonomia do paciente no cuidado em saúde.

### Material e Métodos

Realizou-se uma revisão bibliográfica sobre as principais influencias da equipe interdisciplinar na promoção da autonomia do paciente e sua adesão aos tratamentos prescritos. Utilizou-se como fonte de busca as bases de dados bibliográficos: SciELO, PePSIC, ARES, Redalyc e Repositório Institucional da UFSC.

### Resultados e Discussão

Dentre os fatores que auxiliam na maior adesão ao tratamento, a relação equipe-paciente mostra-se ser um importante caminho para gerar a motivação e melhorar a adesão ao tratamento proposto a esses pacientes. Colaboração, confiança e familiaridade são propostas que estão intensamente implicadas no processo, bem como a importância da preocupação da equipe com a comunicação eficaz com o paciente. Uma vez que, espera-se que isto reflita diretamente no seguimento correto ou não das propostas terapêuticas. Ressalta-se, também, a importância de um tratamento equânime, onde pacientes com o mesmo diagnóstico podem receber recomendações de tratamentos diferentes, considerando as peculiaridades de cada caso. A contribuição de uma equipe interdisciplinar no aumento da adesão ao tratamento também se faz evidente, uma vez que, a percepção de problemas clínicos vistos e trabalhados por uma equipe de distintas áreas de saúde possibilita o atendimento integral ao paciente.

### Conclusões

As pesquisas relacionadas à essa temática, devem ser contínuas e não manter o foco do tratamento somente na visão do profissional de saúde, mas também incluir o ponto de vista e a realidade do paciente. Por conseguinte, fica evidenciada a necessidade de implementar estratégias que integrem as equipes interdisciplinares ao cotidiano dos pacientes que buscam devido tratamento.

### Bibliografia

BORGES, Silier Andrade Cardoso; PORTO, Priscilla Nunes. Por que os pacientes não aderem ao tratamento? Dispositivos metodológicos para a educação em saúde. Saúde debate, Rio de Janeiro, v. 38, n. 101, p. 338-346, June 2014. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S010311042014000200338&am p;lng=en&nrn=iso>. acesso em 02 abr 2021.

LUÍS, São. UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENÇÃO BÁSICA GHABRIEL NEVES FERREIRA DE CARVALHO HIPERTENSÃO ARTERIAL: PLANO DE INTERVENÇÃO PARA MELHORAR A ADESÃO AO TRATAMENTO NÃO MEDICAMENTOSO. [s.l.], 2017. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/11747/3/Ghabriel%20Neves%20Ferreira%20de%20Carvalho.pdf>. acesso em 20 mar 2021.

LUSTOSA, Maria Alice; ALCAIRES, Juliana; COSTA, Josie Camargo da. Adesão do paciente ao tratamento no Hospital Geral. Rev. SBPH, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 27-49, dez. 2011. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S15160858201100020004&amp;lng=pt&nrn=iso>. acesso em 01 abr 2021.

PEREIRA, Fabiani Weiss; KLEINUBING, Raquel Einloft; ILHA, Silomar; et al. Strategies for joining to the treatment for seropositive pregnant women to human immunodeficiency virus. Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online, v. 7, n. 3, p. 2796, 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5057/505750947013.pdf>. acesso em 01 abr 2021.